

JUVENTUDE E ENVELHECIMENTO: A CONFIGURAÇÃO POLÍTICA DOS GRUPOS GERACIONAIS EM MARINGÁ

Daiany Cris Silva (PIC/Uem), Jaqueline Ilaria de Lima (PIC/UEM; Bolsista PROCAD), Simone Pereira da Costa Dourado (Orientadora), e-mail:simone.dourado890@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/ Maringá, PR.

Antropologia e Antropologia Política

Palavras-chave: juventude, envelhecimento e participação política

Resumo:

No presente trabalho temos por objetivo analisar o comportamento político dos jovens e dos idosos, residentes na cidade de Maringá, norte do Paraná, a partir de duas dimensões: 1) no que se refere a juventude, uma pesquisa aplicada com o apoio da Assessoria da Juventude desse município, elaborou um levantamento do perfil desse grupo geracional. 2) no que tange aos idosos, mapeamos os condicionantes sociais que fazem com que esse grupo viva o fenômeno da invisibilidade pública, social e política, por meio da análise dos discursos apresentados pelos estudantes na Universidade Aberta da Terceira Idade da UEM. O presente trabalho considera a importância de dimensionar o comportamento político dos jovens e dos idosos pois, captar a forma como esses diferentes grupos geracionais estabelecem relações com o mundo da política, nos permite refletir sobre as semelhanças e as diferenças existentes entre diferentes gerações.

Introdução

As sociedades complexas têm instituído inquietantes questões para a antropologia e as ciências sociais de maneira mais ampla. Como aponta Márcio Goldman, é necessário definir o que entendemos por sociedade complexa: são espaços sociais que evidenciam um processo de intensa divisão social do trabalho, conduzindo a uma forma de organização das forças produtivas de maneira dinâmica, onde as especializações das profissões delineiam categorias sociais que se distinguem, possuindo certa continuidade histórica. (GOLDMAN, 1999, p. 91-120).

Por meio dessas divisões das categorias sociais e históricas podemos falar em classes, estratos sociais, estamentos, gerações, gêneros e etnias. Esses níveis de distinção dos indivíduos nas sociedades complexas, nos leva a

pensar o impacto dessas cisões para determinados fenômenos sociais. Em nossa pesquisa, analisamos o fenômeno da participação política e social e privilegamos o recorte geracional.

É preciso, ainda, considerar que a participação política dos grupos geracionais não se faz num vazio cultural e histórico, mas em sociedades reais que carregam as marcas singulares de sua história e as dificuldades específicas do presente. (CASTRO, 2008, p. 253)

Desta forma, analisamos o comportamento político dos jovens e dos idosos, residentes na cidade de Maringá, norte do Paraná, a partir de duas experiências empíricas de pesquisa praticadas pelas pesquisadoras: 1) no que se refere a juventude, uma pesquisa aplicada com o apoio Assessoria da Juventude desse município, elaborou um perfil desse grupo geracional. A pesquisa foi dividida em duas partes. Em um primeiro momento construiu um cadastro dos grupos jovens existentes na cidade de Maringá e, em um segundo momento, entrevistou jovens líderes dos grupos cadastrados a fim de captar suas percepções sobre política. 2) no que tange aos idosos, mapeamos seus argumentos sobre a forma de participação política que mais valorizam, o comparecimento eleitoral, tendo como referência empírica as falas dos idosos estudantes na Universidade Aberta da Terceira Idade, da Universidade Estadual de Maringá.

Utilizamos, portanto, o material etnográfico levantado durante estas duas experiências empíricas para tratar das percepções sobre participação política apresentadas por jovens e idosos da cidade de Maringá.

Materiais e métodos

Em um primeiro momento a pesquisa se construiu por meio da pesquisa bibliográfica e do levantamento de dados sobre o perfil da população estudada. Em um segundo momento, no que se refere à juventude realizamos um cadastro dos grupos de jovens, disponibilizado no site da Prefeitura de Maringá. Contatamos por telefone, e-mail e redes sociais todos os grupos de jovens presentes nos arquivos e listas de contatos disponibilizados pela Assessoria da Juventude. Posteriormente, realizamos entrevistas semiestruturadas com as lideranças mais representativas da juventude maringaense. No caso dos idosos realizamos nos dias 15, 22 e 29 de junho do ano de 2016 um minicurso com os alunos da UNATI de Maringá com o intuito de dimensionar, a partir dos discursos dos idosos, qual o significado por eles atribuído aos processos políticos e eleitorais. Ressaltamos a utilização de nomes fictícios para preservar a identidade de todos os jovens e idosos que participaram de nossas pesquisas.

Resultados e Discussão

A pesquisa relacionada a juventude proporcionou, por meio dos cadastros das organizações juvenis, um mapeamento dos grupos existentes na cidade e possibilitou a criação de um banco de dados passíveis de uma melhor

sistematização de informações, o que contribuiu para um diagnóstico das estruturas e modos de organização dos grupos juvenis do município. Em seu segundo momento, as entrevistas semiestruturadas nos fez acessar os elementos que compõem a construção da participação política deste grupo etário, indicando que eles seguem processos subjetivos de vinculação ao meio social. Evidenciou, também, que os grupos buscam construir novos moldes de organização política menos institucionalizada, no entanto, não deixam de reivindicar um meio oficial de diálogo com a administração pública, como o conselho gestor da juventude. Há também, um forte reconhecimento e identificação com o termo periferia e uma forte aposta na cultura como meio de promoção de participação social e construção da cidadania.

Para o grupo dos idosos a pesquisa viabilizou, a partir do mapeamento do grau de escolaridade da população idosa de Maringá, por meio de uma sistematização dos dados estatísticos oferecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, visualizar o elevado índice de analfabetismo entre os idosos, sendo esse um problema social que contribui, em grande medida, para a invisibilidade pública assumida por essa população. A construção de políticas educacionais direcionadas especificamente aos idosos é um grande desafio para sociedade brasileira e maringaense também. Apesar da Universidade Aberta da Terceira Idade se configurar como espaço de articulação política e social ainda encontra-se restrita para grupos de idosos específicos, que conseguem ultrapassar as barreiras do isolamento social vivenciado pelos mais velhos. A intervenção junto aos idosos que participam da Universidade da Terceira Idade da Universidade Estadual de Maringá (UNATI-UEM) a partir da realização do Minicurso, possibilitou compreender que a política necessariamente não reproduz todos os processos sociais em curso, mas é operacionalizada de forma integrada ao cotidiano das pessoas. No caso dos grupos de idosos, há uma vinculação entre política e os processos eleitorais, ao papel do voto, da sociedade civil, dos políticos, dos valores e da moral. A aposta na democracia representativa, simbolicamente, representa a autoafirmação da visibilidade pública, social e política desse grupo geracional, que, em muitas situações, permanece invisível para o conjunto da sociedade.

Percebemos que para melhor dimensionar as relações de jovens e idosos com o mundo da política são necessárias pesquisas detalhadas de caráter mais qualitativo. No caso dos jovens um grupo focal chegou a ser planejado, porém, das seis lideranças que confirmaram presença no encontro contamos com o comparecimento de apenas duas, o que nos possibilitou apenas uma entrevista coletiva. No caso dos idosos, uma nova parceria com a Prefeitura está em curso e a previsão é de que até o fim do ano de 2017 sejam realizados grupos focais com idosos residentes nas 20 áreas de expansão demográfica do município de Maringá.

Conclusões

Ao observar jovens e idosos e avaliarmos suas falas sobre os processos eleitorais e as diferentes modalidades de participação política, é possível pensar o voto dentro de uma dimensão ritual em que o tempo da política deixa de ter uma marcação convencional para se vincular ao que a coletividade delimitou como socialmente relevante, convertendo as demais atividades cotidianas à lógica do tempo da política. Período de suspensão da ordem cotidiana e de conflitos autorizados, para que a adesão ao voto se dê. As novas formas de articulação surgem descoladas de partidos políticos e dos movimentos sindicais e sociais, sobretudo, para a juventude, para quem o tempo dos processos políticos e eleitorais parece ser cada vez menos importante para construção efetiva de uma prática cidadã.

Agradecimentos

Agradecemos a parceria em curso com a Prefeitura Municipal de Maringá, por meio da sua Assessoria da Juventude e da Gerência de Promoção da Pessoa Idosa, e, também, a Universidade Aberta da Terceira Idade da UEM, órgãos que proporcionaram nossa aproximação com os agentes investigados em nossa pesquisa. Agradecemos o apoio da CAPES que concedeu a Jaqueline Ilaria de Lima uma bolsa de iniciação científica no âmbito do PROCAD (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica). Agradecemos também os integrantes do grupo de estudos sobre gerações que colaboraram na discussão das bibliografias utilizadas nesse trabalho e nossa orientadora, Simone Pereira da Costa Dourado, pela dedicação e apoio.

Referências

CASTRO, Lúcia Rabello de. **“Participação Política e Juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum”** in: Revista Sociologia e Política, v. 16, nº 3, 2008.

GOLDMAN, Márcio. Antropologia contemporânea, sociedades complexas e outras questões. In: **Alguma antropologia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política, 1999, p. 91-120.

PALMEIRA, Moacir. Tempo e tradição: nota exploratória. In: **O dito e o feito: ensaios de antropologia dos rituais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ; 2002, p.171-178.

IANNI, Octavio, **“O Jovem Radical”**, In Industrialização e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, p. 159 - 179, 1963.